



Recebido em: 08/02/2016

Aceito em: 29/02/2016

E Jesus também está no *Discovery Channel* - Breves apontamentos acerca do documentário "A vida desconhecida de Jesus" (2008)

And Jesus is also on *Discovery Channel* - Brief notes about the documentary "Jesus, the missing history" (2008)

Tami Coelho Ocar¹

UNICAMP

<http://lattes.cnpq.br/6359254437025456>

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar brevemente os documentários televisivos cujo tema central seja a questão do Jesus Histórico. Para isso, foi escolhido previamente um filme dentre os muitos existentes ("A Vida Desconhecida de Jesus", produzido pelo canal *Discovery Channel*), a fim de se fazer um estudo de caso. Nos dias de hoje, tais películas são transmitidas em diversas mídias, o que tem facilitado cada vez mais o acesso da população ao tal gênero cinematográfico. Dessa forma, essa análise será realizada com foco sobretudo no discurso proposto pelo filme e como a produção se utiliza de diversas ferramentas – tanto audiovisuais quanto acadêmicas – visando o convencimento do espectador acerca de determinado ponto de vista. Tal estudo faz parte da pesquisa de Mestrado da autora.

Palavras-chave: Jesus Histórico, Cinema Documentário, Voz de Deus, Discurso, Arqueologia,

¹Mestranda no curso de Pós-Graduação em História Cultural – IFCH/UNICAMP. Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo A. Funari. Título da Pesquisa: Representações por meio da "Voz de Deus": a imagem da Arqueologia e do Jesus Histórico em documentários. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Abstract: This article aims to briefly analyze the television documentaries whose central theme is the question of the historical Jesus. For that was previously chosen a movie from the existing lot ("The Unknown Life of Jesus," produced by Discovery Channel), in order to make a case study. Today, such films are transmitted in various media, which has facilitated increasing the population's access to such film genre. Thus, this analysis will be performed with a focus mainly on speech proposed by the film and how the production uses different tools - both audiovisual as academic - aimed at convincing the viewer on a certain point of view. This study is part of the author's Master's research.

Keywords: Historical Jesus, Documentary Film, Voice of God, Discourse, Archaeology

Com o advento da mídia, a produção e divulgação de filmes documentário tem se tornado cada vez mais massiva. Seja em canais especializados ou por meio da internet, o acesso a esse gênero cinematográfico tem se ampliado cada vez mais. Os temas abordados são os mais diversos: Biologia, atualidades, questões sociais, História, entre outros. Mas, independentemente de seu tema, os documentários têm como base a capacidade de transmitir a impressão de autenticidade – autenticidade que na verdade trata-se de um constructo – para assim trabalhar com o convencimento do público sobre determinado assunto (NICHOLS, 2013: 20, 27, 30). De acordo com o professor Fernão Pessoa Ramos (Instituto de Artes/UNICAMP), o cine documentário trabalha com duas frentes: a assertiva e a indexação. A primeira alega que tal gênero cinematográfico utiliza-se de afirmações sobre o mundo real em seu contexto. Já o segundo conceito trabalha com a ideia de que o público já tem um conhecimento prévio de que está exposto a um tipo de narrativa documental. Ou seja, deve estar preparado para receber aquilo como realidade incontestável (RAMOS, 2000: 5-7). Portanto parece salutar o estudo deste modelo de filme dentro de um contexto da História Cultural, haja vista muitas vezes é por meio da mídia audiovisual que o público tem contato com a História (HAGEMEIER, 2012: 31, 46, 54) e a Arqueologia, absorvendo melhor o conhecimento ali reproduzido, sobretudo por conta da sua linguagem facilitada (HAGEMEIER, 2012:147).

Normalmente os estudos acerca do cinema documentário se focam em clássicos, como as obras de Frederick Wiseman, Robert Flaherty, Leni Riefenstahl, John Grierson e até mesmo Dziga Vertov, com seu chamado cine-olho (*kinoglaz*)². Mas pouco se têm voltado aos documentários atuais que são produzidos em grande escala para canais abertos e fechados e exibidos em diversos países do globo. Isso pede uma análise crítica mais acurada acerca de tal tema. Principalmente por que, apesar de pregarem um discurso de verdade, esses filmes a maioria das vezes não se tratam de divulgações acadêmicas, trabalhando sobretudo com a representação de eventos históricos por meio de discursos pré-concebidos.

Assim como Marc Ferro analisou o cinema soviético produzido no início do século XX (FERRO, 2010: 15-21), parece fazer-se necessário também um estudo e desconstrução de documentários, que se possa dar um retorno à sociedade acerca daquilo que é divulgado para o público. Afinal, o filme – seja ele qual gênero for – não é apenas um modo mundano de entretenimento, mas uma ferramenta muito bem utilizada como forma de divulgação de discursos e até

² Seria basicamente os primórdios do documentário. O cinema que capta uma verdade fugaz, como um olho que capta um momento que nunca mais acontecerá, mas a câmera na verdade capta aquilo que o olho não consegue ver (NICHOLS, 2013: 130, 183, 184).

mesmo propagandas (FERRO, 2010: 31, 51, 52, 54, 116), sendo, portanto, uma mídia formadora de opinião.

A História é um tema muito trabalhado nos documentários – tanto que um dos canais supracitados tem seu nome baseado na ciência, apesar de também exibir películas com outras temáticas. Já foram abordados os mais diversos períodos e eventos históricos dentro deste universo fantástico possibilitado pelas câmeras, cenários e figurinos, mas é notável a presença massiva, sobretudo, de dois assuntos: guerras e religiões. Coleções inteiras de produções são dedicadas a ambas temáticas, mas por uma questão de foco da pesquisa, apenas a segunda será trabalhada – e, ainda assim, voltado apenas para aqueles que abordam a questão do Jesus Histórico.

As ferramentas utilizadas para dar mais credibilidade ao discurso em um documentário histórico podem ser as mais variadas: documentações – escritas, arqueológicas, áudios e vídeos-, depoimentos – tanto de pesquisadores quanto de pessoas que presenciaram o evento, quando possível -, mapas, entrevistas, cenas de pesquisas, representações de eventos, e tantas outras quanto a imaginação humana fizer possível. Outro elemento muito utilizado por esses tipos de documentários é o fato da questão central normalmente não ser respondida. Isso não apenas não prejudica o filme, como também estimula o público a assistir possíveis produções que virão.

O filme tem seu desenvolvimento dentro de uma linha de raciocínio onde há uma pergunta inicial, a partir daí o narrador – presente – começa a desenrolar a narrativa por meio das “provas” materiais acerca da vida de Jesus. Dessa maneira, seguindo a teoria de Bill Nichols, o filme se encaixa na categoria mais clássica de documentário, que seria o expositivo (NICHOLS, 2013: 62, 136, 144, 146, 177), onde a voz da produção é dada por meio de um narrador – que normalmente não está presente (*Voz de Deus*). Essa “voz” conduz o filme, que assim como na ficção, há um começo, meio e fim em seu desenvolvimento. Nesse caso, a narrativa é dada por meio da pesquisa vigente, e não por um drama – no sentido cênico da palavra – como seria na ficção. No filme analisado – assim como em muitos outros – as pesquisas e documentos mencionados são absolutamente conectados por meio do roteiro proposto, e não simplesmente jogados de maneira aleatória, o que gera maior credibilidade para o filme. Acompanhados desse universo de imagens e pesquisas, temos a trilha sonora. Como em todo filme (independente do gênero), ele é produzido para ambientar melhor o público ao contexto proposto, criando um diálogo entre ambos. Podemos perceber isso por meio da semiótica normalmente presente nas artes visuais. Assim, o espectador é convidado a participar das descobertas mostradas.

Para o presente artigo, foi escolhido para análise o filme *Jesus, the missing history* (dirigido por: Graham Townsley; produzido por: Discovery Channel; JWM Productions; LLC; país de origem: EUA; ano de lançamento na TV: 2008; data de lançamento do DVD: 10/03/2009; tempo de duração: 44 min). A narração do mesmo se alterna entre presente e voz *in off*. Isso se dá para que se possa transmitir as informações e imagens das pesquisas, mas sem perder também a materialidade visual do apresentador-narrador. Kent Dobson, o narrador, é, em suas próprias palavras “historiador bíblico e professor” (*Jesus: The Missing History*, 1 min e 6 seg). Atualmente ele atua também como *Teaching Pastor*³ na Mars Hill Bible Church localizada em Grandville, Michigan⁴. Entretanto, essa segunda informação é omitida no filme, pois deixar explícita a religião da “personagem principal” talvez fizesse com que algumas pessoas perdessem o interesse ou não se identificassem. Assim, ao citar apenas sua profissão, faz com que o filme ganhe, na verdade, mais credibilidade, ao nos depararmos com um pesquisador supostamente neutro convidando o espectador a participar de seu trabalho (“Junte-se a mim nessa jornada de busca” [*Jesus: The Missing History*, 16 seg] é uma de suas primeiras falas).

A base do filme é feita a partir de uma questão central e várias pequenas questões pontuais sobre a vida de Jesus. O questionamento central do filme é dito logo no início pelo próprio Dobson:

“Gostaria de entender a vida e a época de Jesus. Quero entender quem ele foi e por que teve um impacto tão grande na História. [...] Para descobrir a diferença entre fato e ficção consultarei os maiores arqueólogos, estudiosos, e pessoas de fé do mundo. Os antigos Evangelhos foram desafiados e novos foram descobertos. Em relação à vida de Jesus de Nazaré, o que é verdade? E o que é mito? Ele dominou 2.000 anos da História Ocidental; milhões devotaram a vida a ele; guerras foram travadas em seu nome. Mas quem foi esse homem realmente? Essa é minha busca pela verdade” (*Jesus: The Missing History*, 10 seg. a 56 seg.).

Ou seja, nos é apresentada uma questão que, no fundo, é extremamente generalizada – e muito provavelmente sem resposta, haja vista que, além de toda a problemática em torno da questão do Jesus histórico, temos o fato de que não

³ Pessoa responsável pelo ensino religioso em determinadas igrejas protestantes “O *Teaching Pastor* é o professor primário da Palavra de Deus. O *Teaching Pastor* prega, educa e pastoreia o ministério em direção a um conhecimento mais profundo acerca de Deus. As responsabilidades do *Teaching Pastor* também incluem o recrutamento, treinamento e apoiar os professores” in <http://www.churchstaffing.com/jobs/category/teaching-pastor/> (acessado em 11/09/2015). Não foi encontrado um termo correspondente na língua portuguesa, mas ao que tudo indica seria um trabalho semelhante ao do catequista da Igreja Católica.

⁴ <http://www.kentdobson.com/about/4571631393> (acessado em 11/09/2015).

existe uma verdade absoluta na História⁵. Entretanto, essa questão tem um motivo para o ser. Esse tipo de documentário não busca a solução, uma resposta final, mas sim passar possíveis informações acerca do tema, com o propósito de disseminar determinado discurso. Mas isso o público só descobrirá ao final, quando o narrador disser:

“Acredito que nem mesmo Jesus iria querer que alguém como eu parasse de fazer perguntas. Se há um passado por trás de Jesus, ele deve ser honesto. E eu quero poder conviver com isso. Será que um dia saberemos exatamente quem foi Jesus, o homem? Acho que não. Assim como tantas coisas sobre esse operário da Galileia, isso sempre será um mistério” (*Jesus: The Missing History*, 42 min e 41 seg. a 43 min e 13 seg.).

Essa fala pode muitas vezes soar como frustrante, mas ela na verdade convida o espectador a assistir os outros documentários sobre o tema. Sem um ponto final, o ser humano continua por buscar o conhecimento, que no caso estudado é dado por meio da intertextualidade existente entre estes tipos de filmes. Mais do que isso, devemos lembrar que o narrador é uma das partes mais importantes para o propósito do cinema documentário. Sua “Voz de Deus” é que carregará a autoridade e, portanto, autenticidade para o discurso proposto.

Outros dois dos artifícios principais utilizados pela produção do filme – e escolhidos para serem brevemente explanados nessa apresentação – é o uso de especialistas e a apresentação da cultura material. Para isso foi realizado um levantamento de dados do filme, cuja metodologia escolhida segue a trabalhada pelo Prof. Dr. André Leonardo Chevitarese, em sua obra “Jesus no Cinema: um Balanço Historiográfico entre 1905 e 1927”. Tal escolha de método se deu pois, para muito além de uma simples coleta de dados quantitativa, as tabelas mostradas se tratam de um modo organizacional dos mesmos, para melhor visualização e comparações entre outros possíveis filmes a serem analisados, a fim de obter dados que sejam qualitativos e possam colaborar no desenvolvimento da pesquisa (CHEVITARESE, 2013: 16). Obviamente as escolhas dos dados coletados se deram seguindo as subjetividades presentes no tema do estudo, podendo haver infinitas coletas diferentes, dependendo da pesquisa a qual ela será aplicada.

⁵ Entretanto, não devemos levar tal consideração apenas como um mero truísmo. Em um estudo sério as interpretações devem manter critérios que sejam bem fundamentados, detalhados e plausíveis, gerando um debate racional acerca do assunto (FREELAND, 2003: 117).

Profissionais entrevistados ⁶					
Título do Filme	Historiadores	Teólogos	Arqueólogos	Líderes de instituições religiosas	Outros (especificar)
Jesus: The Missing History	- Dr. John Dominic Crossan - Sara Arenson	- Marvin Meyer	- Dr. Brian Schultz - Shelley Wachsmann	- Padre Jerome Murphy O'Connor - Padre Máximus	- Yuval Lufan e Moshe Lufan (irmãos responsáveis por terem encontrado o barco no mar da Galiléia) Aparecem apenas nos créditos finais: Assad Saleh Matar, Assar Tayyadh Amarah, Dr. Danny Syon, Dr. Ehud Netzer, Dr. Nadav Kashtan, Dr. Rami Arav, Dr. Refat Meshal, Dr. Salima Ikram e Samir Hawa

De acordo com a tabela mostrada, podemos ver um total de 20 profissionais entrevistados, dentre as mais diversas áreas que concernem os estudos sobre Jesus. Entretanto, apenas nove dos pesquisadores são de fato mostrados, sendo que os outros 11 tem apenas seus nomes apontados nos créditos finais. Possivelmente houve uma seleção dentre todas as entrevistas, para que se mostrasse apenas as que estariam melhor contextualizadas ou aquelas que talvez trariam maior polêmica. Dentro desse mesmo cerne, não podemos descartar a possibilidade de cortes, o que pode levar até mesmo a uma manipulação de informações indireta dentro das entrevistas mostradas.

O segundo artifício a ser explorado, como foi dito, é o uso da Arqueologia. A História já há muito era utilizada como forma de legitimação de poder por parte

⁶ Os dados mostrados foram coletados a partir do filme, sendo qualquer erro de responsabilidade dos produtores do mesmo.

de governos. Os usos do passado como forma de constituição de identidades ou a escrita da História a partir do ponto de vista de cima não constituem nenhuma novidade. Com o passar do tempo, a Arqueologia une-se à outra ciência para a valorização de determinadas identidades, por meio da preservação de determinadas memórias, a partir de determinada visão do mundo. Temos assim a Arqueologia como uma ciência que “[...] responde a necessidades político-ideológicas dos grupos em conflito nas sociedades contemporâneas”, sendo política sempre, portanto (FUNARI, 1988: 70). Esse uso se espalhou para as mídias, buscando a representação como forma de criar identidades. Os documentários atuais não se mostram tão fortes e óbvios quanto “O Triunfo da Vontade”⁷, de Leni Riefenstahl parece ser para nós⁸, mas ainda assim tais filmes respondem a determinado discurso proposto por aquele que o financia. Segue a próxima tabela, com os dados a serem brevemente analisados.

Documentações Apresentadas		
Título do Filme	Escrita	Cultura Material
Jesus: The Missing History	<ul style="list-style-type: none"> - Qumran - Manuscritos do Mar Morto; - Manuscritos de Nag Hammadi; - Flávio Josefo (apenas citado). 	<ul style="list-style-type: none"> - Cesárea Marítima; - Cidade de Séforis; - Qumran - artefatos.

De acordo com a primeira tabela, pudemos ver a presença de especialistas no assunto, o que leva ao uso de artefatos arqueológicos concernentes à Arqueologia Bíblica como forma de legitimar o discurso proposto. Para os estudos acadêmicos, a principal característica da Arqueologia Sírio-Palestina é que ela funciona como uma ferramenta para a busca da sociedade do Jesus Histórico, sendo muitas vezes confundida como a busca de provas materiais da existência do próprio Cristo. A ciência, ao longo dos tempos, tem trazido à tona objetos de

⁷ *Triumph des Willens*. Dirigido por: Leni Riefenstahl. Alemanha: 1935 (114 min).

⁸ E com “para nós” queremos dizer que deve-se entender o contexto em que tal película fora produzida. Ou seja: a pedido do próprio Hitler para servir como propaganda do partido Nazista, e voltado para uma Alemanha que estava se reorganizando após o final da Primeira Grande Guerra. De tal maneira que o filme enaltece o nazismo por meio de belas imagens bucólicas, cenas de desfiles da juventude hitlerista, além dos acalorados discursos do *führer*, apelando sempre para o nacionalismo. Hoje em dia conseguimos enxergar as problemáticas existentes por detrás de tal filme, porém por que vivemos num contexto alhures daquele que os alemães da década de 1930 viveram, e sabemos os resultados catastróficos que a campanha de Hitler e seus seguidores trouxe para o mundo. Quiçá daqui alguns anos – ou até mesmo pessoas de outras religiões ou países nos dias de hoje – não consigam enxergar problemáticas tão grandes nos documentários ocidentais produzidos ao longo dos anos 2000.

uso recorrente pelos judeus do primeiro século – como vasos e banheiras rituais – aldeias judaicas referentes à época de Jesus, de Herodes Antipas e Herodes, o Grande; mas também achados arqueológicos específicos, que mostram a possível existência de determinados personagens presentes no Novo Testamento, como o ossuário do sumo sacerdote Caifás e a inscrição de Pôncio Pilatos (CHEVITARESE, CORNELLI, 2006: 219; CHEVITARESE, FUNARI, 2012: 16).

De acordo com a segunda tabela, pudemos ver a ordem em que os objetos são mostrados. Há uma disposição intercalada entre achados de manuscritos e objetos de cultura material. Para essa análise foram consideradas também as falas, tanto do narrador quanto dos entrevistados. De tal forma que, quando imagem e som são combinados no produto final, temos a impressão de que a questão central parece girar muito mais em torno da existência de Jesus do que dos estudos da sociedade que vivia na província da Judéia no século I E.C. Dessa forma, o uso dos objetos arqueológicos, a forma com que eles estão dispostos durante a trama do filme – ou seja, seguindo a ordem da vida de Jesus proposta pelos Evangelhos – o modo como eles são tratados, e combinados às entrevistas dos especialistas, dão a entender ao público que a cultura material está ali para provar não apenas a existência de Jesus, como uma possível divindade por parte do mesmo. Também é salutar apontar que esses são alguns dos artefatos e documentos considerados mais importantes para estudo por alguns especialistas do tema, como John Dominic Crossan, Jonathan Reed⁹ e John P. Meier, sobretudo por serem achados que, combinados em uma leitura exegética, podem trazer mais resultados dentro de uma pesquisa (CROSSAN, REED, 2003: 1; MEIER, 1992: 97, 107).

Assim, de uma maneira extremamente breve, pudemos visualizar algumas das ferramentas utilizadas para o funcionamento de um documentário, sobretudo no que tange o uso das pesquisas acadêmicas como forma de legitimação de um

⁹ John Dominic Crossan e Jonathan L. Reed em sua obra *Excavating Jesus, Beneath the Stones, Behind the Texts* apontaram aqueles que seriam os artefatos arqueológicos mais importantes já encontrados sobre a sociedade em que Jesus viveu. A lista proposta contém quatro objetos específicos – ou seja, ligados direta ou indiretamente com os Evangelhos – e seis pares, que apontam para eventos ou locais específicos, fazendo mais sentido colocá-los juntos do que sozinhos. Outros autores concordam com a lista proposta pelos especialistas, a saber:

- 1 – O ossário de Thiago, irmão de Jesus;
- 2 – o ossário do sumo sacerdote José Caifás;
- 3 – A inscrição do prefeito Pôncio Pilatos;
- 4 – O esqueleto do crucificado Yehochanan;
- 5 – O lago de Tiberíades: casa de Pedro e barco da Galileia;
- 6 – Cesárea e Jerusalém: cidades ao tempo de Herodes, o Grande;
- 7 – Séforis e Tiberíades: cidades ao tempo de Herodes Antipas;
- 8 – Massada e Qumran: monumentos da resistência judaica;
- 9 – Gamla e Jodefat: vidas judaicas do 1º século na Galileia;
- 10 – Vasos de pedras e piscinas rituais: a religião judaica (CROSSAN, REED, 2003: 2).

discurso documentário. É importante salientar que este artigo é parte de um estudo que está sendo desenvolvido, necessitando de muitos ajustes para chegar ao seu final. Nele pretendemos abordar mais questões, como a representação em si dos artefatos, um breve estudo de recepção, além do aprofundamento nas questões que aqui foram levantadas.

Fontes Videográficas

Jesus: The Missing History. Dirigido por: Graham Townsley. Produzido por: Discovery Channel; JWM Productions; LLC. EUA: 2008. (44 min).

Triumph des Willens. Dirigido por: Leni Riefenstahl. Alemanha: 1935 (114 min.)

Historiografia e Teoria

BURKE, Peter. (Organização). *A escrita da História: Novas Perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

_____. *A Fabricação do Rei*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009 (2ª Edição).

CARLAN, Claudio Umpierre, FUNARI, Pedro Paulo A, FUNARI, Raquel (orgs). *Cinema e o mundo Antigo - Antiguidade através da Sétima Arte*. Saarbrücken, Alemanha: Editora Novas Edições Acadêmicas, 2015.

CARVALHO, Aline; SILVA, Bruno Sanches Ranzani da. "Arqueologia e socialização do conhecimento: Indiana Jones, mostre-nos o que sabes". *Ciência e Cultura*, vol.65, nº 2, São Paulo, Abril/Junho de 2013. Disponível no site:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252013000200017&script=sci_arttext, acessado em 02/07/2013.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Portugal: Difel, 2002.

CHEVITARESE, André Leonardo. *Jesus no Cinema – Um balanço Histórico e Cinematográfico entre 1905 e 1927*. Volume 1. Rio de Janeiro: Klínë, 2013.

_____; CORNELLI, Gabriele; SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (Org.). *A Tradição Clássica e o Brasil*. Brasília, Fortium, 2008.

_____; e CORNELLI, Gabriele. *Judaísmo, Cristianismo e Helenismo ensaios sobre interações culturais no mediterrâneo antigo*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2007.

_____; CORNELI, Gabriele; e SELVATICI, Monica (Orgs.). *Jesus de Nazaré: uma outra História*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2006.

_____; e FUNARI, Pedro Paulo A. *Jesus Histórico: uma brevíssima introdução*. Rio de Janeiro: Klínë, 2012.

de CERTEAU, Michel. *A Escrita da História* (2ª Ed) (M. e Menezes. Trad). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CROSSAN, John Dominic. *God & Empire – Jesus against Rome, then and now*. Nova Iorque: HarperCollins Publishers, 2007.

_____. *O Jesus Histórico – A vida de um camponês judeu do Mediterrâneo*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1994.

_____; REED, JONATHAN L. *Excavating Jesus, Beneath the Stones, behind the texts*. New York: HarperCollins, 2003.

DA-RIN, Silvio. *Espelho partido: tradição e transformação do documentário*. Rio de Janeiro, RJ: Azougue, 2006.

FEITOSA, Lourdes Conde. *Cinema e Arqueologia: Leituras de Gênero Sobre a Pompéia Romana*. *Revista Gênero*. Niterói, v. 10, n. 2, p. 257-271, 1. sem. 2010.

FERREIRA, Lucio Menezes. *Território Primitivo: a Institucionalização da Arqueologia no Brasil (1870-1917)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. "A memória coletiva dos santos lugares". *Revista Memória em Rede*, dez./ mar. de 2009/2010.

[http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-](http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/51/50)

[01/index.php/memoriaemrede/article/view/51/50](http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/article/view/51/50), acessado em 22/06/2013.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

_____. *A ordem do discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro*. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. *As palavras e as coisas- uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002.

FREELAND, Cynthia. *Art Theory: A Very Short Introduction*. Oxford: OUP, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Antiguidade Clássica: a História e a Cultura a Partir dos Documentos*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003, 2ª edição.

_____. *Arqueologia*. São Paulo: contexto, 2ª edição, 2006.

_____, CHEVITARESE, André Leonardo. *Arqueologia no Brasil Hoje*. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, n. 53, 2013. P.p. 61-74.

_____; e SILVA, Glaydson José da. *Teoria da História*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

_____; *Teoria e métodos na Arqueologia contemporânea: o contexto da Arqueologia Histórica*. *Mneme: revista de humanidades*. Dossiê Arqueologias Brasileiras, v.6, n. 13. Dezembro de 2004/Janeiro de 2005. Disponível em:

<http://pt.scribE.C.om/doc/67410613/Funari-Pedro-P-Teoria-e-metodos-na-Arqueologia-contemporanea>. Acessado em 09/2014.

FUNARI, Raquel. *Imagens do Egito Antigo: um estudo de representações históricas*. São Paulo, SP: Annablume, 2006.

- HAGEMEIER, Rafael Rosa. *História e Audiovisual*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. - (Coleção "História & ... Reflexões", 15).
- JENKINS, Keith. *A História Repensada*. São Paulo: Contexto, 2005.
- MACHADO, Jonas; e FUNARI, Pedro Paulo A. *Os manuscritos do mar morto: uma introdução atualizada*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.
- _____, Jonas; e NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza (Org). *Morte e ressurreição de Jesus: reconstrução e hermenêutica – um debate com John Dominic Crossan*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- MEIER, John P. *Um Judeu Marginal – Repensando o Jesus Histórico*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992.
- NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas, SP. Papyrus, 2005. 5ª Ed.
- _____. *Representing Reality: Issues and concepts in documentary*. Bloomington: Indiana University Press, 1991.
- RAMOS, Fernão Pessoa. "O que é Documentário?" in RAMOS, Fernão Pessoa e CATANI, Afrânio (orgs.), *Estudos de Cinema*. SOCINE 2000, Porto Alegre, Editora Sulina, 2001, pp. 192/207. Versão online:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>,
acessado em 09/2015.
- ROVAI, Mauro Luiz. *Imagem, tempo e movimento - os afetos "alegres" no filme O Triunfo da Vontade de Lenni Riefenstahl*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: Fapesp, 2005.
- ROSENTONE, Robert A. *A história nos filmes, os filmes na história*. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- VADICO, Luiz. "O que diz a "Voz de Deus"? - Especificidades do documentário religioso". 2001. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Dez/ 2006. www.doc.ubi.pt, 115-138, acessado em 10/07/2013.